

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1137
 GUIMARÃES, 25 de Outubro de 1953
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 55-B Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

100... e continua! E o resto?...

Há dias li a notícia agradável de a Cooperativa «O Problema da Habitação» haver já construído no concelho de Guimarães, mercê do considerável número dos seus associados, para cima de 100 casas.

Este elevado contingente de habitações foi construído em um período que ainda não completou duas dezenas de anos.

Não deve este facto de tanta magnitude passar sem destaque. Ele representa um admirável movimento de acção social, além de uma nitida compreensão de tantos vimezanenses que impulsionam este movimento construtivo.

Ainda há pouco, reunindo-se o Congresso dos Arquitectos, foi nessa magna assembleia proclamado como um dos objectivos mais transcendentes da vida humana — o habitáculo. O direito à casa tornou-se um direito natural. Assim como a Revolução de 1789 elaborara a outorga dos Direitos do Homem, de igual modo os arquitectos, reunidos em assembleia internacional, votaram o princípio — de que todo o homem tem direito ao abrigo, à casa.

Apostolizar, pois, a ideia resgatante do problema da habitação, é praticar um dos mais socializantes princípios.

O triunfo da ideia vai em marcha. Saiu da bruma ideológica para o campo das realizações. Está à vista de todos. Quase podia dizer — ao alcance de todos!

A Cooperativa «O Problema da Habitação», cá está a patentear uma esplêndida realidade.

Não precisamos de ir aos vizinhos para ver a eficácia da ideia mutualista. Temo-la aí à vista, falando-nos à inteligência, à vontade, ao coração. Cem casas já construídas no concelho de Guimarães, pelo sistema associativo do «Problema da Habitação», é uma notável lição prática, a mais persuasiva.

Há pouco me recordaram, que fui eu, como delegado do Município, em 1936, o primeiro a desempenhar a cerimónia da entrega da chave ao primeiro sociário vimaranense que abriu a série das 100 casas construídas entre nós. Recordo-me, com emoção, desse acto singelo, quase em família, mas de tanto significado.

A chave que abre e fecha a porta do nosso lar, é, no mais carinhoso sentido, um símbolo de independência e resgate.

Poder acarinhá-la a ideia, ao cabo de tempo, de ufantemente se dizer, no seio da família, — esta é a nossa casa! constitui, na verdade, uma suprema satisfação.

E' que, a posse efectiva e integral da casa, não representa apenas um valor material. Além da sua característica económica, oferece à evidência vantagens de sentido superior. Essas gratas vantagens, nitidamente se desdobram do limitado âmbito da família para o colectivo âmbito social.

Quando se começa pela conquista da casa, em rigor se desabrocham a seu par atitudes e pensamentos gene-

rosos. O nosso egoísmo retempera-se. Humanizando-se, dá-se um pouco aos outros.

Mais: Aquele que vive em casa própria, amealhada por si, pelo seu esforço, regra geral oferece ao seu semelhante qualidades de economia, de administração. O seu amor à família, é manifesto. Começa a saber viver.

Lembra um etnógrafo, um escritor devotado ao estudo das tradições populares, que em Leiria, é de uso, antes de a noiva ir para a igreja, ser-lhe entregue a chave da casa. De facto, a mulher tem, na sua casa, um trono. E' nela que gera e educa os filhos. Quando a casa não é sórdida, mais a ela se apega o marido, mais nela se encontra bem o conjunto familiar.

Razão por que uma sã política governativa se volta para a construção dos bairros, destinados às classes média e obreira.

Ainda agora o nosso Município, seguindo a política do Governo, vai iniciar a construção de um grupo de casas no plano de umas cinquenta.

Vi a planta. Localiza-se no bairro da Arcela. De face ao nascente, a vida rejuvenescida encaminha-se para lá. Quando estas casas forem beneficiadas com o saneamento, a luz, a água, dar-nos-ão, por si, em imagem e exemplo, a alegria de viver.

Nenhuma obra municipal pode alcançar maior aplauso que esta da construção de casas para as classes pobres. Para mais, os seus locatários, segundo a lei reguladora destas iniciativas, podem tornar-se proprietários.

Louvemos, pois, todos quantos colaboram no magno problema habitacional.

Sejam as associações cooperativas, sejam os organismos da administração pública, seja a iniciativa particular, todos praticam uma boa acção empenhando-se nesta causa.

Passeando-se a cidade e concelho, por toda a parte vai uma febre na construção de casas.

Que esta maré-alta não pare! Facilite-se a aquisição de terrenos, estimulem-se os capitalistas. Cooperemos todos com o nosso aplauso fremente nesta obra social.

A nossa população tomou grande vulto. Demograficamente aumentou.

Seja o nosso brado este: — Casas, mais casas para viver!

A. L. DE CARVALHO.

Dr. Alfredo Pimenta

Pede-nos o autor do artigo, evocativo do grande vimaranense Dr. Alfredo Pimenta, que o reservemos para ser publicado nos primeiros dias de Dezembro, o que faremos.

Comparticipação

Foi concedida uma participação de 160 contos à Câmara de Guimarães para construção de casas de habitação para as classes pobres no bairro da Arcela.

Na sessão de propaganda eleitoral promovida pela U. N. e realizada, há dias, nesta cidade, o sr. dr. Jorge da Costa Antunes, que foi um dos oradores, salientou a necessidade de um Liceu novo e a de um Estádio e procurou justificar o seu apelo nesse sentido.

Embora se tratasse de propaganda eleitoral, sua ex.ª limitou-se a lembrar apenas os dois melhoramentos, invocando argumentos com os quais pretendia colocá-los na vanguarda das necessidades locais.

Não queremos, de forma alguma, Linceu a construção de um Liceu nem a de um Estádio, mas, por outro lado, ficamos pesarosos pelo facto de sua ex.ª, que deve conhecer muito bem outras necessidades de natureza imperiosa, deixar estas no silêncio do ambiente em que se encontram e entre as quais poderemos citar as que dizem respeito às péssimas instalações das Escolas primárias da sede, que estão a funcionar em edifícios mal adaptados, sem as indispensáveis condições higiénicas e pedagógicas e sem o mínimo conforto para a sua densa população escolar, a maior parte da qual é pobre, o que justifica a necessidade inadiável de junto de cada uma das referidas Escolas funcionar uma Cantina durante todo o ano lectivo, o que, infelizmente, não tem acontecido por manifesta falta de recursos.

E ainda sobre o problema da instrução em Guimarães, não seria inoportuno integrar no rol das necessidades Vimaranenses — para não lhes chamarmos aspirações dos mesmos — a de se tornar mais eficiente e, portanto, em melhores condições de corresponder à própria natureza industrial e comercial desta região, o ensino ministrado na Escola Técnica, através da qual a iniciação profissional possa encontrar o aperfeiçoamento de que carece e, assim, valorizar a esfera de acção dos interessados na luta pela vida. Sem isso, o nível da Educação Profissional em Guimarães continuará fora da escola ascendente.

Igualmente foi pena que o mesmo orador, vimaranense pelo coração e ligado a uma ilustre família desta terra, não renovasse o pedido da criação de uma Creche-Lactário — ou como à moderna se diz — de um Infantário, assunto que já foi ventilado em propagandas anteriores e que já chegou a estar instalado na promessa das realizações, mas que, afinal, desapareceu sem deixar quaisquer vestígios de bonanças, não obstante se tratar de uma modalidade de assistência que Guimarães não tem, mas deverá ter.

De resto, todos nós sabemos que a educação física se torna absolutamente necessária, mas não será só com esse factor que a juventude poderá vencer as deficiências desse género, isto é, que a juventude poderá destruir os efeitos do raquitismo provocado pela fome e pela doença.

Por isso, também não se tornaria desacertada uma referência — por mais ligeira que fosse — à necessidade de colo-

car no seu lugar a assistência infantil e de dotar a restante com as possibilidades de não a regatear, seja a quem for, desde que as circunstâncias em que a mesma for solicitada determinem a sua abjectividade.

Porém, como mais vale pouco do que nada, o ilustre futuro Deputado, sr. Capitão Magalhães Couto, completará o rosário das necessidades mais urgentes desta nobre terra.

V. C. A.

DESPEDIDAS

Quando,
pela vez primeira,
ele lhe disse
— Adeus!
ela suspirou
e não acreditou.

Realmente
ele voltou.

Quando,
pela vez derradeira,
ele disse
— Até à volta!
ela suspirou
mas esperou.

E então,
sem coração,
ele não voltou!

AURORA JARDIM.

Campanha Eleitoral

Sessão de propaganda no Liceu

No amplo Ginásio do Liceu Nacional desta cidade, que se encontrava decorado com plantas e bandeiras e promovida pela Comissão Concelhia da U. N. realizou-se na 3.ª-feira à noite uma sessão de propaganda eleitoral.

A assistência era numerosa e a presidir sentou-se na mesa respectiva o sr. dr. Luís de Pina, ladeado pelos srs. Tenente Coronel Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito; dr. Ilídio Pimenta, candidato a deputado e vice-presidente da Comissão Distrital da U. N.; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, e dr. Américo A. Guerreiro, Reitor do Liceu de Guimarães.

Nos cadeirais, à direita, viam-se os srs. dr. Hugo de Almeida, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; dr. Jorge da Costa Antunes, vogal da Comissão Concelhia da U. N.; capitão José Maria Magalhães e Couto, Presidente do Grémio da Lavoura de Guimarães e candidato a deputado; dr. Francisco Prieto, director geral do Ensino Liceal e candidato a deputado; à esquerda, os srs. António Santos da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Braga; dr. Felício de Sousa, Presidente da Junta de Província do Minho; dr. Alberto Cruz, dr. Cerqueira Gomes e dr. Antão Santos da Cunha, candidatos a deputados pelo Círculo de Braga, e dr. Valentim de Almeida e Sousa, delegado do I. N. T. P. em Braga.

Aberta a sessão usaram da palavra os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, que saudou o Chefe do Distrito e o sr. dr. Luís de Pina, tendo-se referido, no decorrer das suas afirmações, aos benefícios concedidos pelo Estado Novo a Guimarães e disse que esta cidade tem problemas que necessita ver resolvidos e a que julga será dada solução muito próxima; dr. Hugo de Almeida, presidente da Comissão Concelhia da U. N., que afirmou: «O nosso voto tem como finalidade mais ampla a consagração do génio político que a Providência nos concedeu» e, mais adiante: «Guimarães, altar sagrado da Pátria, terra-mãe de Portugal, rincão verdejante deste Minho fa-

queiro, centro de trabalho e lar onde vibram e pulsam as virtudes mais acrisoladas da raça, confia nos deputados a eleger por este círculo de Braga para o próximo quadriênio da Assembleia Nacional e neles deposita toda a confiança e confere-lhes o mandato de velarem e zelarem pelo progresso desta Terra, na certeza de que as nossas mais prementes necessidades serão em breve convertidas em esplendorosas realidades»; dr. Jorge da Costa Antunes, que disse ser esta época da Revolução Nacional a mais brilhante da vida da República e, ao referir-se ao deputado por Guimarães, lhe pediu seja intérprete nos anseios de Guimarães, no que respeita principalmente à criação de um novo Liceu e à construção de um Estádio; Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que declarou ser a União Nacional, instrumento político do Estado Novo, a única guardadora dos princípios renovadores da Revolução Nacional e exaltou as virtudes cívicas do povo de Guimarães, recordando, a propósito, os vibrantes manifestações feitas ao Chefe do Estado e ao Presidente do Concelho, na sua visita a esta cidade; dr. Francisco Eusébio Fernandes Prieto que, no decorrer do seu longo trabalho, declarou ser necessário afirmar a Salazar a «nossa impercível gratidão pelo que por nós tem feito» e, finalmente, o sr. dr. Luís de Pina que disse, depois de várias considerações e ao encerrar a sessão: «Este quartelão de anos que Portugal viveu sob a égide do Estado Novo, salvou todo o século, graças a Deus».

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Há dias, regressado a casa depois de cumpridas as minhas tarefas da luta pela vida, porque eu não pertenço nem quereerei pertencer ao número dos improdutivos — tanto mais que considero o trabalho uma honra e uma virtude, embora outros se atreiam a condená-lo — há dias, dizia eu, ouvi através de um aparelho de telefonia, por mero acaso, a seguinte afirmação de um candidato a deputado pela U. N. acerca do nível de vida do nosso povo:

«E' necessário melhorar, tanto quanto possível, o nível de vida das classes menos abastadas, ou melhor, «tornar o rico menos rico para que o pobre deixe de ser tão pobre».

De facto, minha Senhora, trata-se de um conceito que, apesar de já não ser exteriorizado pela primeira vez no nosso país, corresponde a um indiscutível imperativo da consciência Nacional, uma vez que, sob esse aspecto, isto é, sob o que diz respeito ao problema social, o barómetro registador das alternativas entre a abastança e a miséria marca sempre mau tempo para esta e, portanto, sem indicar qualquer esperança de bonança...

Por isso, só quando o rico deixar de ser tão rico para que o pobre deixe de ser tão pobre, conforme mais uma vez foi afirmado em período de campanha eleitoral, o nível de vida do povo português poderá passar a constituir aquela realidade que todos os portugueses de bons sentimentos humanitários e cristãos desejam, de alma e coração.

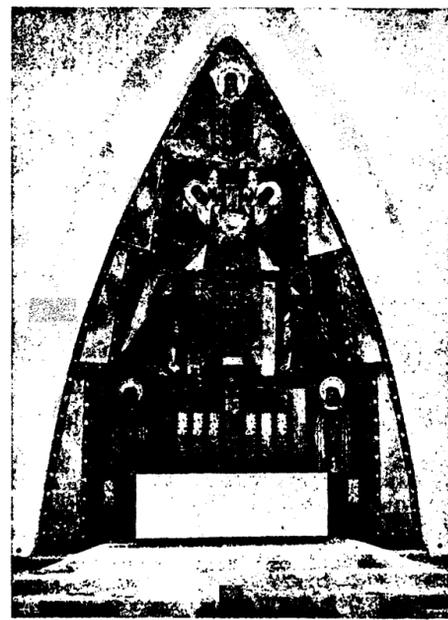
Isto não quer dizer que a riqueza de alguns deixe de combater a amargura do sofrimento e da miséria, mas apenas se pretende constatar que a par dessa riqueza existe outra que é manifestamente provocadora com referência a muitas e muitas vítimas da adversidade. São estes, os detentores desta riqueza, que não reconhecem a existência do sofrimento alheio e só esse motivo será o bastante para justificar o conceito de que lhe falo.

Enfim, minha Senhora, a vida é um album que contém várias imagens, umas cercadas de flores belas e perfumadas e outras que assentam em pedestal de setas e de espinhos.

Sim, minha Senhora, setas e espinhos, o pão nosso de cada dia para quem não foi fadado para melhor sorte.

No entanto, pior sorte têm as

Solene bênção e inauguração do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Aspecto do Altar-Mor do novo Templo

Está marcado o dia 8 de Novembro próximo futuro para a solene bênção e inauguração do Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dos Padres Redentoristas, na Rua de Santa Luzia, estando já elaborado o seguinte programa. Dia 8 de Novembro, às 15 horas — Bênção do Santuário pelo Ex.º Rev.º Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz. Seguidamente efectuar-se-á Solene Procissão do SS.º Sacramento, presidida pelo Rev. P.º Luís Gon-

zaga da Fonseca, da Igreja da Misericórdia para o Santuário. Bênção do Santíssimo e alocução pelo Rev.º Dr. José de Jesus Ribeiro. Dia 9, às 10 horas — Missa Solemne, sendo celebrante o Rev. Arcebispo. Assistirá de Pontifical S. Ex.º Rev.º o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo e Senhor de Braga. Assistirão também as Autoridades. Será orador o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro.

As Fontes humildes

No Amor, na Graça e na Tristeza...

O' fonte da minha graça,
como é lindo o teu palrar:
— falas de amor a quem passa,
p'ra quem passa te beijar...

Beijaste a fonte, sorrindo;
sorrindo, olhaste p'ra mim:
que a fonte, em beijos florindo,
floriu em ti um jardim...

Tu— fonte de água, eu—de dor;
juntinhas, vamos cantando:
tu, para espalhar amor;
mas eu, a mágoa espalhando...

Fonte de amor — a água canta,
e a bailar nos traz seu bem:
vizinha de graça tanta,
chela de graça é também...

São beijos de quem amei
que a fonte me dá, a cantar...
Quero beijá-la, e não sei
se hei-de sorrir, ou chorar...

Linda fonte do caminho,
tu és a imagem da Vida:
— cantas, chorando baixinho,
em fios de água sentida l...

Fonte velhinha na idade,
mas sempre moça na voz:
— és irmã da Saudade,
que fala dentro de nós!

Dor humilde, sem conforto,
a da fonte emudecida,
que embala, no seio morto,
o cantar que lhe deu vida l...

Fonte graciosa e pura,
onde o olhar d'Ela poisou:
— dá-me, em beijos, a ternura
que seu olhar te deixou...

O' fonte de água corrente,
bendigo a tua ventura:
(Colectânea de um livro,
a publicar).

— beijada por tanta gente,
nunca perdes a frescura l...

Canta mais baixo, mansinho,
ó fonte cheia de graça:
vão dois velhos p'lo caminho,
é a Saudade que passa l...

Fontinha, que o choro embala,
a cantar, na fraga dura:
deu-nos Deus a mesma fala,
somos irmãos na amargura l...

De alma pobrezinha, a fonte
não pede, e só pensa em dar:
beija de rastos o monte,
para as sedes procurar...

O' fonte da terra escura,
como invejo o sonho teu,
que espelhas, na face impura,
toda a pureza do céu!

Delgadinho fio de água,
nas ervas, triste, a correr,
a fonte chora de mágoa,
com pena de mais não ser l...

Água de fonte velhinha
— fio de reza, a cantar:
tua vida, a vida minha
— cantamos p'ra não chorar l...

Para embalar teus sonhos,
foi a fonte a cantadeira...
P'ra teu filhinho embalar,
cantas tu, à sua beira l...

Chorando, a fonte, parece
o bem da gente augurar...
— As lágrimas são a prece
de quem não sabe rezar l...

As fontes ermas, distantes,
pobres de água e de carinhos,
pedem a graça, aos passantes,
como as cruzeiros dos caminhos l...

Salvador Dantas.

Amigos dos Companheiros da Alegria

O grupo recreativo «Os Amigos de os Companheiros da Alegria», com sede nesta cidade, na rua de Camões, vai festejar, desde 24 a 27 do mês corrente, o seu aniversário, com vários actos, dedicados aos sócios e suas famílias, os quais rematarão no dia 27 com um jantar de confraternização.

Do mesmo grupo e para os nossos pobres recebemos a quantia de 10\$00, que agradecemos.

Anuncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

pombinhas que são condenadas a morte pela barbaridade dos torneios, não obstante se tratar de animais que representam o expoente máximo da bondade e da ternura. Eu, pelo menos, assim as considero e, por isso, uma pombinha merece-me uma afeição e uma estima especiais, o que não se dá com os tais ricos que armazenam riquezas que os tornam escravos de uma vida renegada.

E nada mais, minha Senhora.

De V. Ex.^a
cd.º ven.º e obg.º
Outubro de 1955

X.

INFORMAÇÕES

Agradecemos sobre o paradeiro da família do guarda nacional republicano Francisco de Oliveira, filho de José de Oliveira e de Rosa Maria de Lima, falecido há 20 anos, natural de Creixomil, deste concelho e que casou com Hermínia Maria Penas, de Santa Catarina, Caldas da Rainha, de quem deixou quatro filhos menores. Resposta a esta Redacção.

DR. ALFREDO BRAVO
MÉDICO
Doenças da Boca e Dentos
Largo do Tournal, 6
GUIMARÃES
Telefone, 4289 376
RETOMOU A CLÍNICA

EXPLICAÇÕES Dão-se, de matemática e físico-químicas, para todo o curso dos Liceus. Professor diplomado. Largo do Tournal, 68 — Guimarães. 577

No MEU CANTINHO

Sexta-feira, 16.

A comemoração de Alfredo Pimenta, no *Correio do Minho* de ontem, era digna, digníssima de ser lida e meditada.

Também vi *A Voz* com a sua Homenagem à altura do eminente Correia Marques.

* * *

No sábado, 17.

As «Impressões de Paris», no *Diário* braguês de ontem, só podiam ser lidas com os olhos lacrimosos.

Cruz Ponte, no *Correio* também d'ontem, dava muito que pensar.

«O Microfone de Deus» era o tema.

* * *

Augusto de Castro pontificava, ante-ontem, com «As Prodigiosas Sombras».

Terá feito, em toda a vida, um Estudo tão sublime?

Nunca li, das Missões, Elogio tão completo?

(Na última alínea, vi um *senão* que deveria desdobrar-se em *se não*.)

Que peninha a que eu tive do *Jornal* tão difundido!

* * *

Domingo, dia 18.

Que disposição a minha! Não me prendeu a variedade do *Notícias* tão querido.

Prenderam-me as «Notas Políticas» do semanário *A Ordem*.

Até eu fiquei pasmado!

* * *

Terça-feira, dia 20.

A página literária das *Novidades* de anteontem não me deixou escolher.

«A Voz de Trás-os-Montes» inseria um soneto, à Princesa do Corgo, que eu li e reli com prazer.

Tão apropriado e tão lindo!

* * *

Tive eu, ontem, de ir a Braga.

Carro Amigo me levou.

Comprei as *Seleções* (sic) de Setembro p. p.

As «Seleções» não empregam consoantes sem leitura. E eu acho muito bem.

Olegário Mariano é o nosso Embaixador.

Há oito anos e pico, todo

Teatro Jordão

NOITE, 8^h 15 e 21 HORAS
APRESENTA

PERSIANAS CORRIDAS

com Massimo Girotti, Eleanora Rossi Drago e Giuletta Masina. O realismo desta obra cinematográfica do moderno cinema representa uma impressionante lição de moral.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 27 -- 8^h 21 HORAS

Rapariga de Trieste

com Carla Del Poggio e Jean Pierre Aumont.

Um grande drama de espionagem, em que um grupo de homens desafiavam as leis do seu país.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 29 -- 8^h 21 HORAS

CORAÇÃO INGRATO

com Carla Del Poggio e Frank Latimore.

Nunca se viu um amor com tantas contradições e uma paixão tão violenta. Um filme que fala ao coração de todas as mulheres.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 31 -- 8^h 21 HORAS

Em Sessão Popular

Por sua Dama e por El Rei

com Richard Greene e Barbara Hale.

A imortal história de uma luta de morte.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Anuncial no Notícias de Guimarães

ele rejubilou por matar o tremo (").

Fraco júbilo foi esse.

* * *

Em França, usou-se, longos anos a escrita *poème*, *poète*. Desde não sei quando, escrevem *poème*, *poète*.

Antes de 1945, escreviamos freqüência. Devíamos, ao menos, escrever, agora, freqüência.

O Gualberto não concorda?

* * *

Quinta-feira, 22.

Anteontem, muito e muito interessantes os Fundos dos dois Diários braguês: um no Campo Religioso; outro na Arena Política.

Prendeu-me o rodapé do *Comércio* tripeiro com o Soares de Passos Poeta e o mesmo S. de P. droguista.

Achei-lhe valente graça.

* * *

Nas *Novidades*, era linda a caligrafia e apreciável o desejo de Olegário Mariano fazer a primeira visita ao Senhor Cardeal.

GERESINO.

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.^{DA}

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. { 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

Dos Livros

«Gil Vicente»

Está publicado o volume IV, n.º 7 e 8 (2.ª série) referente aos meses de Julho e Agosto, desta interessante revista, que os srs. D. José Ferrão e Manuel Alves de Oliveira superiormente dirigem.

Este número, consagrado às comemorações do milénário de Guimarães e do centenário da sua elevação a cidade, destaca-se pelo sumário primorosamente escolhido.

Através das suas páginas ganham relevo alguns factos mais notáveis da História de Portugal, «factos que se relacionam com a História de Guimarães».

«Vimaranês-Mumadona», discurso proferido na sessão comemorativa do milénário, nos Paços dos Duques de Bragança, pelo sr. dr. Luís de Pina e «Guimarães, Berço da Aliança», conferência realizada, na S. M. Sarmiento, pelo sr. dr. Sérgio Pinto, são estudos de valor notável e de criteriosa e brilhante análise histórica.

Manuel Alves de Oliveira subcreve «S. Dâmaso, Vimaranense?», que é uma atraente divagação, com elementos bem coordenados, em que procura demonstrar ter sido possível o nascimento de S. Dâmaso na região vimaranense, no remotíssimo ano de 305.

Francisco José Veloso, Gomes Brás e Sá Tinoco, firmam, respectivamente, «Berço da Pátria», «Retrato moral e físico do fundador da Monarquia Portuguesa» e «Bernardo Valentim Moreira de Sá» e Carlos da Gama dá-nos um sugestivo estudo sobre a personalidade do escritor vimaranense Domingos Guimarães.

O volume insere muitas ilustrações, destacando-se artísticas aguarelas de maltieira.

EDOLACA

ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da Guimarães 248
Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

BRANCAS

A acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.
LIMPO, SIMPLES, SEGURO,
NÃO É TINTURA

Dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES 344

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. { Est. 17
Comp. 21 404 PORTO

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores
36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Deposítários: João Garcia & C.ª, L.ª da Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

Nas Inq. de 1301 — ainda nas de 1308, e, nestas, declara-se que a *Granja de Sandi*, que o Mosteiro possuía, fora honrada por nela se terem criado dois filhos dalgo — e, «como eram já mortos os amos e um dos criados», foi, agora, posta no devasso.

Barco: em *sam Croyo de Riba dave* eram honrados alguns casais, não denominados, de homens filhos dalgo, que por essa razão como tais se consideraram (Inq. de 1290). Nenhuma das outras posteriores Inq. se volta a ocupar de S. Cláudio do Barco. (Em *Barrosas*, havia, a casa e herdade de Lourenço Farraz, por este honrada, como sendo de filho dalgo, havendo-a comprado a um «homem lavrador», que peitava voz e coima; e, em Santa Ovaia, um couto por padões que o couto do Rei Dom Afonso, avô deste Rei (portanto por D. Afonso II) — e «per Razom deste couto levam os senhores dele serviços dos homens da costa cada ano senhas terças de maravedis» (ou seja de cada um) — e era da linhagem de Dom Martim Fernandes de Riba de Vizela, e que, antes, eram honradas as herdades do Mosteiro da Costa (Inq. de 1290).

Briteiros. Em *Santo Estêvão*: a *quintaam Rial*, de Pero Coroa — que continuou honrada por ser de filhos dalgo; em *Vila Chã*, os lugares chamados *Dansa*, *Souto* e *Forno*, onde nove casais ficaram sendo do Mosteiro do Souto por mando do cavaleiro Gomes Peres — mandados pôr como devassos (deliberação mantida nas Inq. de 1301, sem o Mosteiro fazer caso, pois, não deixando entrar o porteiro, mandava lá o chegador, como se vê das de 1308) e ainda outra quinta que fora de Pedro Soares e o era de Dom João Rodrigues, em que se manteve a honra (Inq. de 1290). Em *Santa Leocádia* (*santa locaya de palmeira*): havia herdades de filhos dalgo, Mosteiro, Igreja e Herdadeiros, mas era tudo honra de Dom João Rodrigues de Briteiros: e dizem que assim era já ao tempo de Dom Mendo e de seu pai Dom Rodrigo Gomes — mantendo-se o que estava (Inq. de 1290). No *Salvador de Briteiros* — toda a freguesia era honra do mesmo Dom João Rodrigues Briteiros (Inq. de 1290), e nas de 1308 acrescenta-se que o mesmo trazia honrada ao redor dessa quintan de Briteiros quatro freguesias ou cinco em que andava o seu chegador, e nas quais não entrava o Porteiro nem o Mordomo. (1)

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal

57)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Brito: a *quintaam que chamam Cabanelas*, de Diogo Soares, cavaleiro, que a deixou ao *mosteiro dulueira* — mandado pôr como devassa por não ser já do cavaleiro mas do Mosteiro (Inq. de 1290). Em 1308 confirma-se que já não era, como antigamente fora, de filhos dalgo, mas metade da Igreja e de herdadeiros, que a mantinham como honra e voltando por isso a confirmar-se o devasso. (Nas de 1304 nota-se que do casal de *Pero deiram* deviam dar um quarto de trigo e não dava senão um sextário, assim como não dava o quarto de centeio e o sextário de legumes; assim como, nas de 1308, que de há dois anos para cá Lourenço Abril emprazara dois casais em Vila Nova, morando ele num e tendo no outro um Jogueiro (naturalmente por ser obrigado a pagar a jugada, direito real, que era, de ordinário, um moio de trigo ou de milho por quanta porção de terra um jugo de bois pode lavar pelo ano) constituindo-os em honra, do que se queixaram os de ao redor.)

Caldas de Vizela. Em *S. João das Caldas*: era honra de Martim do Casal, que diziam as testemunhas de ouvido que lha deu o Rei Dom Sancho o velho à sua linhagem. Manteve-se, sendo postos a devasso os dois casais, no lugar de *Vilar*, do Mosteiro de Vilarinho, que tinham sido de filhos dalgo (Inq. de 1290), mas o chegador do Mosteiro, como se verifica pelas Inq. de 1308, continuou a andar por ali, como se nada houvesse.

Em *S. Miguel das Caldas*: o *lugar das Lagoas* fora herdado de filhos de algo, que o deram ao Mosteiro de Vilarinho — posto como devasso (Inq. de 1290), o que se confirma nas de 1301 — que entre aí o porteiro e *que façam direito polos Juizes de Guymarães* — e nas de 1308, acres-

centando-se nestas que seja também devasso o casal do Couto, de Martim Afonso escrivão e de seu irmão «que o defendem por honra»...

Caldelas — a *quintaam melly* (de *mellii*, diz-se em 1308), que era de filhos dalgo, pertencia ao Mosteiro de Sande, pelo que foi considerada como devassa (Inq. de 1290), e, segundo as de 1308, tivera-a por honra uma Dona Maria do Mosteiro, pelo que se confirmou o devasso a não ser que fosse emprazada; havia ainda, e como devassos foram considerados, dois casais, agora do Rei, mas que haviam sido de Gonsalo de Frandes, não pagando voz e coima, a que ficavam sujeitos, e ainda à entrada do Mordomo.

Calvos (S. Lourenço) — dois casais de Santa Cruz, em que não entrava o Mordomo e se conservaram isentos. (Em 1304 foi achado que o Rei tinha um casal *desprohado*, mas não acharam o casal...) Mas, em 1308, esses dois casais eram de Pombeiro e foram então postos como devassos.

Candoso. Em *S. Martinho*: uma herdade do Hospital, o resto devasso, e assim ficou até saber dos privilégios quanto àquela (Inq. de 1290). Mais tarde, Estêvão Fernandes faz honra em seu herdamento, mas foi mandado pôr como devasso (1301): nas Inq. de 1304 notam-se várias faltas nos pagamentos das *lageas*, do casal da *Ribeira* e da *Casa da Batoca*, e que o *Casal do Barro*, que era do Rei queria-o *probrar* Frolença Anes, pagando ao Rei os direitos — e João Domingues assim o mandou.

Em *S. Tiago* — Toda a freguesia era devassa, menos o lugar de *Vilar*, que pertencia ao Mosteiro de Arouca, isento e sem entrada do Mordomo, e assim ficou (Inq. de 1290): eram seis casais e um de *oneversaria* (?) e como andavam honrados por terem sido de filhos dalgo, ficaram devassos (Inq. de 1308).

Continua.

(1) Sobre a torre de Briteiros e o Couto de Espinho — carta de D. Afonso IV, de 1341 — doc. CCCXII no *Vimaranis*, a pág. 402.

Emendas ao n.º 56:

1.ª coluna, 3.ª linha — 1258 e não 1228; 8.ª e 9.ª linhas — venda e não renda; penúltima — nos anos de.

2.ª coluna, 4.ª linha — *Quintaam*; — a expressão aparece com as variantes — *quintaam*, *quintam*, *quintam*, etc..

3.ª coluna, em Belsar — dos Pachachos e nãodas.

OCIOS DE VELHO

MÉDICO DE SANTOS

A ciência caminha de vento em popa!

Um modesto italiano do norte inventou um sistema deveras curioso de conservação dos cadáveres. Até aqui, os cadáveres, depois de embalsamados, ficavam duros e rígidos, mumificados: pelo processo do novo sábio os corpos dos defuntos readquirem a flexibilidade mais completa; além disso, ele petrifica as ossadas de tal maneira, que resistem a todas as injúrias do tempo.

Muitos médicos de principio não consentiam que Alexandre Rivolta — é este o nome do grande inventor — embalsamasse ou pusesse mão nos cadáveres; mas por fim tiveram de se render à evidência.

O corpo de S. Carlos Borromeu estava sem se lhe tocar há 400 anos: fora mal embalsamado e por isso os vermes tinham feito das suas. Rivolta reconstituiu o cadáver, tornando-o desde agora flexível e perfeito, e incapaz de apodrecer.

Outro segredo do sábio fisiologista é imunizar os vestidos dos Santos contra a traça e outros inimigos dos mortos e... dos vivos.

Agora só resta que a Irmandade de S. Torquato chame cá o Alexandre Rivolta...

Muito progride a ciência: só não nos imuniza contra as doenças, contra a morte e contra... os tolos!

DONOSO CORTÊS

Passou há pouco o seu centenário. É uma das figuras mais simpáticas e destacadas do país vizinho. É bem conhecida a sua obra literária, em que avulta o *Ensaio sobre o Catolicismo*, o *Liberalismo e o Socialismo*, não isento de pequenos senões, como nota Menendez Pelayo. Os seus discursos no Parlamento espanhol eram assombrosos, tendo repercussão em toda a Europa. O seu discurso sobre a Europa provocou reacções — a favor e contra — da parte de homens da categoria de Maternich, de Frederico Guilherme IV, rei da Prússia, do filósofo Schelling, do historiador Leopoldo von Ranke, Montalembert e Luis Venillot. Este fez a sua crítica numa só frase: «É um europeu!»

Éra de uma humildade e caridade sem par. Embaixador em Paris de 1851 a 1853, era a alegria e o encanto dos salões; só por dever profissional ia a essas reuniões mundanas. Era homem de oração, de piedade exemplar. Em Paris, comprazia-se em ser padrinho de Baptismo dos meninos de famílias pobres. Viram-lhe uma vez a camisa rota e rasgada, porque não tinha outra: ia parar tudo às mãos dos pobres e desvalidos. Foi numa peregrinação a Argentineu a pé, e debaixo de uma chuva torrencial, a pedir a cura de seu irmão Pedro. No Natal comungava misturado com a gente mais humilde.

A sua morte precoce — 44 anos — deve atribuir-se ao deficiente passado e às suas penitências rudes. Como nota a revista espanhola *Ecclesia*, o seu grande merecimento foi não procurar ser um «super-homem» segundo as normas de Stendhal ou de Nietzsche, mas mui simplesmente um *crístão!*

S. A.

No próximo artigo: *A Livraria Internacional de Guimarães*, na Rua de S. Dâmaso.

Lede e assinal o Notícias de Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 26, os nossos prezados amigos srs. Alberto da Silva Caldas, residente em S. Paulo (Brasil); dr. João Mota Prego de Faria, distinto radiologista; Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joane e dr. Américo Durão, ilustre poeta, residente em Lisboa; no dia 27, a sr.^a D. Maria Fernanda Albuquerque Oliveira Pires, filha do nosso amigo sr. José de Oliveira Pires e os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Ribeiro de Faria, distinto director clinico do Hospital da Misericórdia e Abílio Gonçalves; no dia 28, as sr.^{as} D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, D. Maria da Conceição Lobo Machado Melo Sampaio Abreu Coutinho (Paço Vitorino), D. Emilia da Natividade Silva Bastos, D. Ana Augusta Mendes Ribeiro, D. Ludovina Virginia de Barros Araújo, D. Maria Adelaida de Ribeiro Vieira de Andrade, D. Jaqueline Monteiro Dias de Castro Martins, esposa do nosso amigo sr. Henrique Ferreira Martins, residente em S. Tomé e D. Maria de Lourdes Lopes Marinho, esposa do nosso bom amigo sr. José Pereira Marinho e os nossos prezados amigos srs. Agostinho da Silva Aretas, de Covas e José Manuel da Silva Gonçalves e o menino Francisco Alberto, filho do nosso bom amigo sr. Armindo da Cunha Guimarães; no dia 29, as sr.^{as} D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Emilia de Oliveira Pereira Félix e a interessante menina Maria Antónia, filhinha do nosso bom amigo sr. António Urgez Santos Simões, e o nosso amigo sr. José Pereira dos Santos; no dia 30, o menino Domingos António, filho do nosso bom amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira; no dia 31, o nosso amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano Fernandes Mayor, de Lisboa; no dia 1 de Novembro, as sr.^{as} D. Adelaide Rosa de Castro e D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão) e mademoiselle Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo, e o menino José Manuel da Silva Lemos, filho do sr. José Gomes e da sr.^a D. Maria Amélia da Silva.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas
Albano de Sousa Guise Júnior — Chegou há dias a Lisboa, por via aérea, em viagem de recreio, sendo esperado em breve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezadíssimo amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, filho do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Albano de Sousa Guise.

Aquele nosso simpático amigo teve a amabilidade de endereçar-nos os seus cumprimentos, o que muito nos penhorou. Saudando-o, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Padre José Maria B. Felgueiras — Encontra-se a descansar uns dias na Casa da Seara, propriedade de sua família, nas Taipas, o nosso querido amigo e virtuoso sacerdote, rev. P.^a José Maria Baptista Felgueiras, missionário da Congregação do Espírito Santo, que desde 1938 se encontrava em Angola, tendo sido Reitor do Seminário de Nova Lisboa, e segue agora, em missão especial, para Madrid (Espanha).

Aquele querido e respeitável amigo teve a amabilidade de procurar-nos, para trazer-nos o seu abraço fraterno e recordar connosco tempos distantes. A sua visita sensibilizou-nos deveras. Registando-a e agradecendo tão grande prazer que nos quis dar, desejamos ao bondoso Padre as maiores prosperidades, que bem merece

Encontra-se em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Madalena Meireles Pacheco e levando em sua companhia, de regresso ao Brasil, sua sobrinha a simpática menina Olga Maria de Freitas Martins Fernandes, filha do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Ramos Martins Fernandes e de sua esposa, ausentes no Rio de Janeiro, partiu ontem para Lisboa a fim de regressar, no próximo dia 28, ao Rio, o nosso estimado amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães.

Desejamos-lhes feliz viagem.

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, residente em Viana do Castelo.

Deu-nos o prazer da sua visita

a sr.^a D. Felicidade Alves da Costa Abreu, de Vilarinho (Santo Tirso).
— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Baiona, Taipas, o nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Após uma temporada passada em Gondomar, regressou a Lisboa o nosso prezado amigo e distinto pintor de arte Prof. Abel Cardoso.

— Com sua esposa regressou de Monte-Real a Pombal o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins.

— Regressou com sua família das suas propriedades de Pencilo o nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Em Lisboa, embarcou com destino a S. Tomé, onde vai dedicar-se à vida comercial, o nosso conterrâneo e amigo sr. Paulo Tiago Monteiro Dias de Castro.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

— Regressou de uma viagem comercial a Africa o nosso bom amigo sr. Herculano José Fernandes.

— Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. P.^a Manuel Martins, digno pároco de Revelhe (Fafe).

— Do Porto regressou a S. Romão de Mesãofrio, onde é distinta professora, a sr.^a D. Julieta Pereira da Silva.

— De visita a seu filho o sr. Manuel Maria da Silveira Gomes, encontram-se nesta cidade, vindos dos Açores, o sr. José Maria Gomes e sua esposa.

D. Maria de Lourdes Pires Dourado — A nossa distinta conterrânea sr.^a D. Maria de Lourdes Pires Dourado, que há meses se encontra nesta cidade, onde veio de visita à família, e que agora segue para Lisboa, tencionando regressar ao Rio de Janeiro no próximo mês, teve a gentileza de vir ontem à nossa redacção, deixando-nos já a sua valiosa contribuição para o Natal dos Pobres.

Aquela gentilíssima senhora falou-nos da sua dedicação pela terra e também amavelmente se referiu ao nosso jornal, incitando-nos a que continuemos a trabalhar pelo progresso de Guimarães.

Gratos por tão honrosa visita, desejamos também à sr.^a D. Maria de Lourdes Dourado, a continuação de suas prosperidades e agradecemos os votos de felicidade que se dignou apresentar-nos.

Vida Católica

Horários das Missas aos Domingos e Dias Santos nos Templos da Cidade

Basílica de S. Pedro, às 6 horas (Missa das Almas), 10 e 12; Igreja de N. S.^a da Oliveira, às 6, 7, 9 (Missa da Catequese) e 11; Capela dos Padres Redentoristas (Rua de Santa Luzia), às 6,30, 7,30, 9 e 10; Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia), às 6 e 9,30; Igreja da V. O. T. de S. Francisco, às 7 e 12,45; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 7 e 9 (Missa da Exposição, seguida de Lausperene até às 11); Capela da Casa dos Pobres, às 7,30; Igreja da V. O. T. do Carmo, às 7,30; Igreja da Misericórdia (servindo de paroquial de S. Paio), às 8, 10 (Missa aos estudantes) e 11; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 8, 10,30 e 12; Igreja dos Santos Passos, às 8; Capela de Santo António d'Arceia, às 8; Capela das Oficinas de S. José (Capuchinhas), às 7,15; Capela da Cadeia Civil, às 9; Igreja de S. Dâmaso, às 9,30.

Procissão de Finados

No próximo domingo, dia 1.^o de Novembro, efectuar-se-á, na forma dos anos anteriores e promovida pela Mesa da Irmandade da Misericórdia, a Procissão de Finados, que sairá da sua Igreja, se o tempo o permitir e se comparecer número suficiente de irmãos, pelas 15 horas, em direcção ao cemitério municipal, onde serão entoados os responsórios.

A Mesa da Irmandade espera a comparência de todos os irmãos a quem seja possível tomar parte nesta romagem fúnebre.

Santa Luzia

Reuniu ultimamente a Mesa gerente da Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dâmaso, resolvendo festejar condignamente a sua Padroeira no próximo dia 13 de Dezembro. Além das solenidades do costume resolveu este ano, visto coincidir ao domingo, conduzir a sua excelsa Padroeira em procissão de triunfo pelas ruas da cidade. Começará brevemente o costume pedatório e continua a Mesa a envidar os seus melhores esforços no sentido de atingir o maior brilhantismo as solenidades em honra da Virgem e Mártir, protectora do órgão mais precioso, a vista,

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do «Laboratório Hórus», ao L. do Tournal, Telef. 4529.

Ensino primário
Foi nomeada, para a escola primária oficial da freguesia de Ronfe, a professora sr.^a D. Maria Fernanda de Magalhães e Sousa, filha do nosso bom amigo sr. José Feliz da Silva e Sousa.

Novo Chefe da Secção de Processos

No Tribunal Judicial da Comarca tomou posse do lugar de chefe da Secção de Processos, da 2.^a Secção do 2.^o Juízo, o sr. António de Castro Pereira, que veio para aqui transferido da Comarca de Felgueiras.

A posse foi-lhe conferida pelo Juiz da Comarca sr. Dr. Lobo e Silva, na presença do Delegado do Procurador da República, advogados e funcionários e diversos amigos do empossado, o qual foi no final muito cumprimentado.

A Comarca aguarda que sejam nomeados os novos magistrados, Juiz e Delegado, para o 2.^o Juízo, o que parece só terá efectivação no mês de Janeiro do ano próximo.

Bem fazer

O sr. Manuel Alves Machado, estimado proprietário da Foto-Belleza, ofereceu aos presos da Cadeia Civil, por intermédio do rev. P.^a Avelino Pinheiro Borda, a valiosa quantia de mil escudos. Bem haja por tão simpático gesto.

Julgamento

Foi julgado no dia 14, em Tribunal Colectivo, presidido pelo Juiz Corregedor dr. Avelino Moreira, António Martins Ferreira, o «Beiriz, solteiro, de 24 anos, cutileiro, da freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, acusado do crime de tentativas de violação, tendo sido condenado na pena de 2 anos de prisão maior celular ou em alternativa em 3 anos de prisão maior temporária, prisão esta substituída por 3 anos, 4 meses e 1 dia de degresso em possessão de 1.^a classe, no mínimo de imposto de justiça e 500\$00 de indemnização à ofendida.

O réu recolheu à cadeia para cumprir a pena.

Notícias de Guimarães n.º 1197 - 25-10-1953



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.^a publicação

Por este se anuncia que no dia trinta e um do corrente mês de Outubro, por onze horas, na Rua de Gil Vicente, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adeante mencionados e pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, penhorados na execução sumária que o Ministério Público, junto do Tribunal do Trabalho de Braga, move contra o executado José de Freitas, divorciado, industrial, residente na Rua de Gil Vicente, referida.

BENS A PRACIAR

Um motor eléctrico, da força de um cavalo, marca «Electromecano», com o número catorze mil e vinte e oito, que vai à praça pela importância de mil escudos 1.000\$00.

— Um elevador, acionado pelo mesmo motor, que vai à primeira praça pela importância de seis mil escudos 6.000\$00.

E' depositário dos bens penhorados Armindo Fernandes de Freitas, solteiro, maior, residente no lugar de Além, freguesia de São Lourenço de Selho, desta comarca.

Guimarães, 10 de Outubro de 1953.

O chefe da 2.^a secção, 365
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

Tipografia IDEAL

Trabalhos em todos os géneros

Agentes Transitários e Camionistas

Entrepagam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 8
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

O XXIII aniversário do grupo «Os Carlos»

No dia 4 de Novembro próximo, o grupo «Os Carlos» completa 25 anos de existência. Vai portanto, entrar no XXIV ano de actividade e para celebrar o facto organizou um programa com vários actos festivos e beneficentes que se iniciam no próximo domingo e se prolongam até 8 de Novembro.

Do simpático grupo «Os Carlos» e para os nossos pobres, recebemos a importância de 20\$00, que agradecemos.

Formatura em Matemática

Concluiu ultimamente e com honrosa classificação a sua formatura em Matemática, na Universidade de Coimbra, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. Alfredo Gomes Alves, filho do nosso bom amigo sr. Alberto Gomes Alves. Apresentamos-lhe, com os nossos cumprimentos, as nossas felicitações e bons desejos de muitas prosperidades.

Ofertas e Procuras

Vende-se Uma morada de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade.
Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira. 361

TERRENO desde 3500 m²

Vende-se aos talhões, para construções, na Quinta de Santa Suzana, situada no centro de Caldas de Vizela e próximo da Estação dos Caminhos de Ferro.
Assunto urgente.
Informa: Raúl Pereira — Feira Popular — Telefone, 48266 — Caldas de Vizela. 350

Vende-se Posição de 7.^a classe da Cooperativa «O Problema da Habitação»

Falar na Casa das Gravatas — Guimarães. 365

«Problema da Habitação»

Cota de 6.^a classe — 90.000\$00, com vez de construção.
Informa na Casa das Gravatas. 359

Casa devoluta de óptima construção, situada no Largo do Tournal.

VENDE-SE. Falar com o Dr. Francisco Pinto Rodrigues. 360

ALUGA-SE Uns fundos para Armazém na Estrada de Fafe — «CASA GASPARIÑO».

774

Falec. e Sufrágios

Joaquim Salgado
Contando 76 anos, finou-se o sr. Joaquim Salgado, oficial de diligências aposentado, casado com a sr.^a D. Maria de Jesus Salgado, pai das esposas dos srs. Januário dos Santos Almeida e José Magalhães e cunhado da esposa do sr. Eduardo Pereira dos Santos. O seu funeral realizou-se na quinta-feira na Igreja da Misericórdia e esteve muito concorrido.
Pézames à família dorida.

Faleceu, no Hospital da Misericórdia, contando 66 anos, o sr. António de Araújo Carvalho Júnior, viúvo, muito conhecido no nosso meio por «Beijarola».
Paz à sua alma.

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IMPERMEAVEIS da inconfundível marca

«DAVITEX»

EXCLUSIVO de 331
«A IMPERIAL»
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães



GARANTEM LUBRIFICAÇÃO PERFEITA

Agente Distribuidor Exclusivo
T. MENDES SIMÕES
Stand N.º 2 — Av. Conde Marquardo — Telef. 4227
GUIMARÃES 159

«A IMPERIAL» tem a preferência de muitos Clientes porque o que vende é bom e por preços mais vantajosos para os Ex.^{mos} Clientes. Preferir esta Casa é ter bom gosto.

A IMPERIAL 326
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES E A MAIS DURADOURA
Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Baptista & C.ª, L.ª da Guimarães 247
Porto — Málio Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

Isto interessa-lhe, minha Senhora:
Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. «A IMPERIAL», apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27\$50 (Preço de Recamo). São finíssimas. 324

A IMPERIAL 324
Rua de Santo António, 32-34
Telf., 40157 — Guimarães

Secção desportiva

Chamamos a atenção dos leitores para a quarta página, onde se publica a secção desportiva.

PELO DESPORTO



No Porto, o Vitória foi vencido pelo Boavista por 4-3, depois de ter acabado a 1.ª parte a ganhar por 2-0

O jogo que teve por cenário o campo do Bessa, respondeu inteiramente à expectativa. Toda a riqueza como espectáculo, como luta, como amor pela camisola, como profissionalismo sério e exemplar, toda a emoção do resultado, toda a incerteza do vencedor esteve ali, patente, no jogo de ontem. As equipas renderam exactamente o que delas se esperava. Mais coesão, mais arte, mais objectividade por parte dos vimeirense e mais impulsividade, mais responsabilidade — por jogar no seu campo — por parte do Boavista.

Público entusiasta mas correcto, jogo viril sem violências, emoção a rodos, retalhos técnicos amadurados e longos dos visitantes, crença e energia nos visitados, criaram um espectáculo soberbo, que satisfez os amantes do bom jogo da bola e os partidários dos dois clubes.

Mas não há bela sem senão...

E a nódoa, a nuvem negra, a mancha que fez desbotar todo aquele alegre colorido, todo aquele riquíssimo conjunto, veio de onde menos se esperava ou pelo menos de onde menos razão havia a esperar. Foi a actuação absolutamente desastrosa do sr. Ribeiro Sanches.

Apático, indiferente às questões dos jogadores — e a única coisa que obteve a que o espectáculo não descambasse foi a sua própria compostura — o árbitro deu a nítida sensação de ter, em determinada altura, «perdido a tramontana».

Foi deplorável. As suas intervenções quase sempre a destempo, complicando o que era fácil, castigando o que era admissível, perdendo o que era condenável, criaram uma confusão tremenda, excitando os jogadores e o público. Se o jogo não terminasse «em bem», não sabemos o que seria...

Pelo apresentado em campo, pelas ocasiões criadas, pela capacidade patenteada, não há dúvida que o Vitória não merecia sair derrotado. Pode o Boavista queixar-se de lhe terem sido negados pelo árbitro dois autênticos «penalties». Um logo no início, quando Silva se agarrou à perna direita de Nuno, fazendo-o cair. Outro já no segundo tempo — e quando o resultado estava em 2-1 — em que Cerqueira cortou um passe — que tinha todas as probabilidades de êxito — com as mãos.

Mas a verdade é que o sr. Ribeiro Sanches fez o mesmo para com Cesário — isolado, frente a Yurrita — e não considerou um autêntico golo, nascido dum canto, quando se registava, no marcador, a igualdade a 3 bolas.

O empate seria o resultado ideal, uma vez que o Boavista soube reagir contra a adversidade, e se lançou, desesperadamente, ao ataque em busca dum «volte-face» no segundo tempo, e o grupo de Guimarães cheio de personalidade teve quase sempre, nas mãos, a ascendência no marcador e o comando técnico da partida.

O Vitória realizou um ex-

celente jogo. A sua equipe, cheia de personalidade, muito unida, crente nas suas possibilidades e no seu saber, deixou óptima impressão. A sua linha avançada, excelentemente apoiada pelos médios, teve períodos brilhantes, com jogadores e bola a correr, sem atritos, com permutas admiráveis, com esquemas bem estudados e melhor realizados. Nada de «caixinhas», junto da área fatal. Ali não havia tretas. Dois passes e o remate surgia, pronto, com magnífico sentido.

Depois de chegar aos 2-0, os rapazes de Guimarães quiseram demonstrar o que sabiam. E como os adversários, tomados de aflição e de desespero, punham na luta gás demasiado — e demasiado porque era o coração a comandar em vez da cabeça — eles, os do Vitória, entraram a capear, a dobrar, a fazer «arrebiques»...

Esse foi um dos seus males. Se tinham carregado, não abrandassem, continuassem a procurar a subida do resultado, talvez tivessem retirado com um triunfo de duas ou três bolas.

O intervalo chegou e parece ter-lhes quebrado o ritmo. Já não foi a mesma equipa até porque o primeiro ponto do Boavista, logo de chofre, os pôs mais do que de sobreaviso, um pouco sobressaltados. Depois e a comprometer o jogo dos seus companheiros, apareceu a exibição de Silva que durante os noventa minutos não conseguiu blocar, em condições, uma única bola.

Dois dos golos do Boavista, nasceram, precisamente de lances em que o guarda-redes de Guimarães socou a bola péssimamente. Em vez de o fazer para o ar e para o lado contrário donde incidia o jogo, atirou para o chão e para perto. E as recargas não se perderam.

Queiroz esteve bem até à altura em que se confessou culpado do golo do empate (2-2).

Caiu, no chão, a chorar. Compreendemos o seu desespero mas não o admitimos. Aquilo acontece e um atleta tem de saber reagir e procurar remediar o mal feito, aumentando o seu rendimento e duplicando o seu esforço.

Cerqueira, sempre em bom plano, teve um 2.º tempo de grande actividade e acerto. Costa dentro do jeito habitual, cumpriu.

O «quadrado mágico» foi bem a mola impulsionadora da equipa. Bom. Muito bom, mesmo.

Bibelino, cheio de poder, fez duas ou três incursões, no primeiro tempo, magníficas, pela facilidade com que galgou o terreno, pela sua objectividade e pela sua beleza.

Parecia que o ex-portista queria demonstrar, no Porto, e logo à primeira que não se deve desperdiçar um rapaz assim...

A sua primeira parte, sobretudo, foi admirável. Esmagou, positivamente, todo o sector adversário do seu lado.

José da Costa demonstrou, à evidência, que para se ser

bom em qualquer lugar, é necessário ter-se classe. E José da Costa tem-na, e provou-o realizando uma partida muito igual, com o mérito de crescer à medida que o tempo decorria e as dificuldades aumentavam.

Gilberto, ligou muito bem com Cesário e Miguel. Este não tem ainda o «calo» destas andanças mas tem indubitavelmente, «pinta». Caraca é um problema. Activo, fogaço, desconcertante.

Rola manteve os seus créditos no 1.º tempo mas decaiu ante as «advertências» de Soares. Cesário, bom jogador, cumpriu.

MELO E COSTA.

Do Diário do Noite

Resultados gerais da 3.ª jornada

Atlético — Oriental, 6-2
S. C. Braga — Académica, 2-0
Lusitano — F. C. do Porto, 2-0
Belenenses — Barreirense, 2-0
Vitória (S.) — Benfica, 5-3
Boavista — Vitória (G.), 4-3
Covilhã — Sporting, 2-2

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pant.
Atlético	3	10-4	5
Belenenses	3	8-3	5
Sport. Braga	3	5-2	4
F. C. do Porto	3	3-2	4
Benfica	3	7-6	4
Boavista	3	5-4	4
Sporting	3	5-4	3
Vit. Setúbal	3	9-8	3
Vit. Guimarães	3	6-7	2
Lusitano	3	3-4	2
Académica	3	3-6	2
Barreirense	3	3-6	2
Sport. Covilhã	3	3-7	1
Oriental	3	4-11	1

Pontos de vista

No desporto, como na vida, numa competição como num combate, ou no desenrolar pacífico do dia a dia; nas horas e momentos que o tempo, no seu caminhar ritmado e constante, vai cortando à estrada da nossa existência, há momentos soberanos, momentos psicológicos, momentos... grandes e únicos momentos que cortam, modificam e alteram por completo o curso natural da previsão dos factos.

Napoleão teve o seu grande momento durante alguns segundos em Waterloo; Newton, quando descobriu a atracção universal; Arquimedes, ao criar a sua teoria e Sócrates, ao libertar-se dos seus inimigos, bebendo a taça de cicuta.

No desporto, como na vida, surgem também os grandes momentos... momentos que factores incompreensíveis e inexplicáveis criaram e que modificam por completo um resultado, abalam bruscamente uma esperança e derrubam, enfim, a já destróçada fé na seriedade dos homens.

No desporto, como na vida, existem, pois, os grandes momentos; e no passado domingo, quem visitou o campo do Bessa, teve ocasião de presenciar um deles.

Um momento que a cegueira ou má fé de um homem proporcionou e escandalosamente transformou um facto consumado num facto não existente, por mais paradoxal que pareça. Um segundo apenas, um instante de atenção, um sopro mais ténue que o último suspiro de um moribundo, seria o bastante para fazer soar um silvo e tudo então seria diferente. Mas, infelizmente, o homem do apito apenas era «ceguinho» e não chegou a dar o «último sopro».

E assim, prezado leitor, nasceu um grande momento para o Boavista, que transformou um vencido em vencedor.

NO DESPORTO, COMO NA VIDA: — eis o meu ponto de vista.

JOSÉ ABÍLIO.

Assinal o Notícias de Guimarães

O ENCONTRO DE HOJE

Na Amorosa defrontam-se hoje o Vitória e o Atlético, que presentemente ocupa a cabeça da classificação geral da prova. Isto significa que o Vitória precisa de empregar-se a fundo para não sair vencido do prélio.

E como no nosso grupo se vão verificar as faltas de Silva e Costa, lesionados no jogo do passado domingo, no Porto; de Bibelino e Juanin, que alinharão, mas que adoeeceram na sexta-feira; e ainda de Lara, convalescente, necessário se torna que aos nossos representantes não falte o apoio entusiástico dos adeptos do clube para que possam vencer o obstáculo que se lhes depara.



O quarto goló do Guimarães entrou, o árbitro ficou indeciso, os jogadores ficaram indiferentes e o golo foi anulado.

São ou não são?...

Livres de Canto

Os comentários que resolvemos aqui escrever, de semana a semana, retransmitindo as conversas de café entre aqueles que aproveitam estes agradáveis momentos para trocarem impressões sobre os problemas desportivos e duma maneira especial do desporto local, não têm outra finalidade — já o dissemos, mas torna-se necessário repeti-lo — além daquela de agitar ideias e retransmitir os anseios de todos aqueles que ao assunto dedicam verdadeiro afecto.

Deste modo entendemos que as ideias aqui expandidas, sempre com finalidade construtiva, não podem causar despeitos naqueles cujas intenções sejam de contribuir para uma maior expansão e progresso do desporto na gloriosa terra de Guimarães.

Dentro da directriz dada a estas notas parece-nos de boa lógica tentar dar um rumo à discussão desenfadada que por aí campeia e que varia segundo o panteiro da sorte do jogo marca derrota ou vitória. São precisamente sempre os mesmos, aqueles que fervem em pouca água, que causam estas controvérsias que nada têm de útil e que sómente podem servir para desagregar aquilo que devia ser sempre um conjunto unido. Temol-os ouvido muitas vezes cantar loas convencidos de que o triunfo será sempre nosso, para na semana seguinte — os mesmos, pasmai! — afirmarem que não presta, que nunca prestou aquilo que tanto elogiavam. Ora, deste modo, não se pode atingir aquela unidade necessária e que permitirá ao conjunto tomar o ritmo preciso e certo que permitirá caminhar para uma situação desafiada e de sossego.

O Vitória tem hoje um lote de jogadores que lhe permite arranjos de vária espécie e portanto constituir as suas equipas da forma mais diversa. Assim, aqueles que no laboratório, que não deixa de ser o campo de treinos, realizam as suas experiências é que podem julgar aquilo que é mais conveniente e que melhor rendimento pode vir a dar. Os outros que ocupam as suas horas do dia com o pensamento preso ao trabalho quotidiano e sómente de vez em quando, nos momentos do ócio, se preocupam com as coisas da bola não podem estar cientes, pelo menos em consciência esclarecida, sobre aquilo que não podem seguir passo a pas-

esta nota. Parece que para quem lê estas citadas secções, que seriam mais lógicas uns comentários corrigindo os erros cometidos, do que exaltar uma ou outra boa arbitragem como se isso acontecesse como um fenómeno.

De facto o panorama do desporto no nosso país anda de tal modo confuso que nem se compreende e nem se justifica que o seu saneamento não tenha sido ainda devidamente feito. Visto desta hipotética janela provinciana, quantos e quantos factos nos aparecem que fazem perder a fé nas intenções dos homens que superintendem nos seus destinos.

Ainda no último domingo, quantos distúrbios não houve por esses campos fora, só nos jogos da 1.ª Divisão? No Bessa onde o clube vimeirense jogou, uma arbitragem manifestamente inconsciente prejudicou vencidos e vencedores. Andou perdida em ventos da tempestade que os adeptos da casa desencadeavam no arremesso de almofadas e pedras para o campo. Podem-nos dizer que os prejuízos dessa arbitragem foram comuns para os dois grupos, mas é incontroverso que a equipa que jogou futebol certo, bem delineado naquele campo foi a de Guimarães e ela por isso mesmo, pelos absurdos da arbitragem, que lhe prejudicaram o ritmo do jogo, foi necessariamente a mais lesada.

No início da presente época, por circular imanada da Comissão Central, foram avisados os árbitros de que deviam cuidar da sua preparação física e nós os vemos no Bessa a dirigir o encontro um que não tinha capacidade para acompanhar as várias jogadas desenvolvidas e sabendo que estava presente um dos chamados delegados técnicos dessa Comissão Central, ficamos admirados como é admissível que seja permitido dirigir jogos individuais com aquele anafado aspecto.

Na provincia passa-se a não ter fé na orientação geral e não podem deste modo os dirigentes dos seus clubes responsabilizarem-se pelos improprios que os adeptos possam vir a ter por mais cuidado que haja em os evitar.

UM DE NÓS.

Noticiário do Vitória

A Direcção do Vitória Sport Clube informa:

Que se encontra aberta na sua Secretaria a inscrição para todos os sócios e simpatizantes deste clube, que desejem praticar futebol na categoria de «Júniors», dos 17 aos 19 anos.

— Que da mesma forma, todos os sócios que pretenderem frequentar os cursos de esgrima, podem fazer a sua inscrição.

— Que na Secretaria do Clube continua aberta a inscrição para os cursos de Ginástica Infantil.

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos para legados de Sobrevivência

Com Sede em Faro

ANÚNCIO

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de 30 dias a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado do sócio n.º 827, sr. António Pereira de Sousa, que foi Funcionário da Câmara Municipal, aposentado, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, onde faleceu, no dia 30 de Setembro de 1953.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 13 de Outubro de 1953.

Para Pintar paredes

use MURÁGUA uma tinta que se

prepara em 10 minutos seca em 10 horas e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira Depositários: João Garcia & C.ª, L.ªd GUIMARAES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ªd PORTO LISBOA